UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL ZAGO RUAS ALVES

INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA UFES E A POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

VITÓRIA-ES
2015

DANIEL ZAGO RUAS ALVES

INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA UFES E A POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a disciplina Seminário de Projetos, do curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Mestre Fábio Luiz Loureiro.

VITÓRIA-ES

2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 3

2. UNIVERSIDADE PÚBLICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 6

3. INSERÇÃO DA CAPOEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO BRASIL 10

4. PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA UFES 14

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

6. REFERÊNCIAS 20

1. INTRODUÇÃO

A história da capoeira foi marcada pela resistência, mas também conformismo, onde esteve presente (PEÑHA, 2009). Ela resistiu através dos acontecimentos culturais, na luta pela preservação das suas tradições, nos enfrentamentos contra o modo escravista de vida, e o corpo-propriedade e mercadoria, mas também se conformou em alguns momentos da história, quando, para deixar de ser vista como uma prática marginal e passar a ter maior aceitação pela sociedade brasileira, foi reinventada ao longo dos anos, até ser considerada um símbolo de identidade nacional pelo Estado Novo, e em 1954, Getúlio Vargas, presidente do Brasil na época, apresenta a capoeira como o único esporte verdadeiramente nacional (FILGUEIRAS, 2004).

Com o passar dos anos, ser preservada e ao mesmo tempo progredir nas mais diversas áreas do conhecimento onde a capoeira foi estudada, não tem sido um caminho fácil a trilhar, e dentre essas áreas se destacam a Educação, Educação Física, História, Direito, Administração, Antropologia, Comunicação, Letras, Música, Psicologia, Sociologia e Teatro, assim, podemos afirmar que o campo científico da capoeira é essencialmente multidisciplinar (FALCÃO et al., 2009), e isto é um reflexo do seu caráter multidimensional, pois pode ser definida como jogo, dança, arte, luta e esporte (FILGUEIRAS, 2004). A capoeira passou por tensões e desafios sobre seu valor e reconhecimento educacional para ser inserida nas instituições de ensino superior no Brasil, mesmo assim, segundo Falcão e outros (2009, p. 2), "[...] essa manifestação cultural já se encontra presente, na condição de componente curricular, em cerca de vinte universidades brasileiras". Na atualidade vem ocorrendo muitos debates em torno da temática, haja vista os Projetos de Lei que tramitam na Câmara dos Deputados e Senado Federal,[1] entre outras iniciativas dos grupos de capoeira, federações e órgãos governamentais.[2]

---

[1] O mais atual a ser aprovado é o Projeto de Lei do Senado Federal, nº 17 de 2014, que institui o caráter educacional da capoeira (ANEXO A).

[2] Ministério da Cultura (IPHAN), Ministério da Educação, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Esporte e Ministério de Desenvolvimento Social.

As universidades públicas devem ter de forma indissociável o tripé ensino, pesquisa e extensão (CONSTITUIÇÃO DE 1988, ARTIGO 207, apud POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). E conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), a indissociabilidade desse tripé deve estar presente nas ações de implementação dos programas e projetos de extensão, tendo a formação acadêmica, a produção científica e a atenção social trabalhando em conjunto.

O Programa de Extensão Universitária (ProExt), criado em 2003, "[...] tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas" (PROEXT, acesso em 1 out. de 2015). E outro objetivo do ProExt, de acordo com Nogueira (2005, apud POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 15),

> [...] é o de "implementar o processo de democratização do conhecimento acadêmico, estabelecer mecanismos de integração entre os saberes acadêmico e popular, de forma que a produção do conhecimento se efetive no confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática" (p. 51) [...].

No presente trabalho, abordaremos primeiramente a relação entre a Universidade Pública e Extensão Universitária. Em seguida, faremos um breve histórico da capoeira, e vamos citar a influência dos Mestres Bimba e Pastinha, da capoeira Regional e Angola respectivamente, para a inserção desta prática cultural brasileira nas instituições de ensino. E por último, abordaremos a inter-relação entre o Projeto de Extensão Capoeira UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e a Política Nacional de Extensão Universitária. Seguindo este caminho, os principais objetivos desse trabalho são: identificar, descrever e analisar os objetivos do Projeto de Extensão Capoeira UFES para o ano de 2015, presentes no documento de identificação do mesmo, escrito em dezembro de 2014, fazendo uma inter-relação com o que diz a Política Nacional de Extensão Universitária em relação as funções da extensão universitária.

O interesse em estudar esta temática partiu da trajetória do orientando na Universidade Federal do Espírito Santo, como graduando em Educação Física (Bacharelado) e aluno do Projeto de Extensão Capoeira UFES.

Pensamos que essa pesquisa será relevante, pois visa identificar, descrever e analisar os objetivos de um dos projetos de extensão mais antigos desta universidade, quiçá, o mais antigo, com atividades desde o final da década de 70. Ajudará também outros graduandos do curso de Educação Física (Bacharelado) que se interessem por esta temática, pois a análise dos dados será facilitada, e assim, terão um melhor embasamento teórico para realizar novos estudos sobre esse projeto.

A metodologia aplicada será de caráter qualitativo, através de pesquisa documental em arquivos digitais referentes a informações do projeto de extensão para o ano de 2015, cedidos pelo professor de capoeira que está à frente deste.

Para melhor apropriação sobre a relação entre Universidade e Extensão Universitária nos baseamos principalmente em Saviani (1986), Teixeira (1998), Silva (2001), arquivos encontrados na internet relacionados ao FORPROEX[3] (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras) e à Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Quanto a capoeira e o Projeto de Extensão Capoeira UFES debruçamo-nos sobre Vieira e Assunção (1998), Filgueiras (2004), Almeida (2008), Falcão e outros (2009), Peñha (2009), Junior e Tesch (2014), e arquivos digitais referentes à informações desse projeto de extensão para o ano de 2015.

[3] Informações sobre o FORPROEX podem ser encontradas no endereço eletrônico: <http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=20>.

2. UNIVERSIDADE PÚBLICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade deve ser pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada (ExNEEF, 2012),[4] laica, oferecer aos estudantes uma formação ampla de saberes, formação política e de pensamento crítico, utilizando a práxis, relação entre teoria e prática. Entre seus objetivos perenes, temos a liberdade do saber, o alargamento dos horizontes da igualdade de oportunidades e o aperfeiçoamento da formação humana, pois a universidade é e deve ser a mansão da liberdade (TEIXEIRA, 1998). Seguindo esse pensamento, a Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 31) completa dizendo que

> […] é um espaço cuja riqueza se sustenta [...] na diversidade, na universalidade, na coexistência de múltiplas concepções, teorias, metodologias e processos. A preservação da diversidade depende da tolerância, da construção de espaços e processos dialógicos que permitam superar o conflito em direção à cooperação. Nessa perspectiva, se existe um modelo ideal, este deve ser, especialmente na Universidade Pública, o de Universidade Democrática. Apenas sendo democrática e, portanto, plural, diversa, tolerante e inclusiva, a Universidade poderá desempenhar a contento sua missão de contribuir para o desenvolvimento, em suas dimensões ética, humana, social e econômica, que a sociedade brasileira anseia e precisa.

A universidade não resolverá sozinha e imediatamente as carências da sociedade, mas pode contribuir, na esfera que lhe é própria, para o encaminhamento de soluções, está incluso na própria ideia de autonomia universitária uma relação mediada com a sociedade (SILVA, 2001, p. 298). Sua responsabilidade é a de restituir à sociedade algo daquilo que a universidade recebe da própria. Se a escola pública de nível superior existe é porque a sociedade a sustenta, pois é financiada pelo orçamento do Estado, cuja renda vem dos impostos pagos pelo povo, e se existem indivíduos que têm condições de estudar nessa escola, é porque a sociedade cria essas condições e permite que alguns tenham este privilégio de ascender aos estudos de nível superior, assim, a esse privilégio corresponde a responsabilidade de devolver na forma de serviços à sociedade aquilo que esses indivíduos recebem da própria. Desta maneira, a sociedade é quem colocará os

[4] Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF).

problemas, e é o contato com esses problemas efetivos que vai permitir à universidade transformar os objetos de suas pesquisas em algo relevante para a comunidade em que está inserida, e adequando o ensino às necessidades desta (SAVIANI, 1986).

A produção acadêmica, tanto no ensino quanto na pesquisa, não se vincula a produtos ou à venda de serviços, e graças a este distanciamento a universidade pública pôde contribuir para a solução de problemas em vários aspectos da organização social, pois tais soluções apareceram a partir da liberdade de pesquisa e de uma visão de maior alcance das relações entre a ciência e o desenvolvimento tecnológico. São estas mediações que protegem a universidade da subordinação imediata ao mercado e que permitem a qualidade de sua contribuição à sociedade (SILVA, 2001). Assim, é nessa instituição que "[...] a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados a partir da racionalidade midiática" (SILVA, 2001, p. 303). E por não estar limitada pelas regras do mercado é que esta instituição pode cumprir seu papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento, e "[...] manter com a cultura uma relação intrínseca que se manifesta numa possibilidade de reflexão que foge aos moldes do compromisso imediatamente definido pelas pressões de demanda e de consumo" (SILVA, 2001, p. 299). Essa relação intrínseca com a cultura faz parte da autonomia da universidade pública, e é esta publicidade da cultura, que somente nesta instituição pode se articular em algum grau, que garanta o conhecimento, a apropriação intelectual, a reflexão, a crítica e o debate. E isto significa democratização, atendendo ao direito que tem o cidadão de participar da cultura (SILVA, 2001).

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), o papel das universidades públicas, enquanto instâncias produtoras de conhecimento, é o de oferecer aos governos e à sociedade as tecnologias, teorias e processos, e também os profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento, e é preciso que isto esteja afinado com os valores e interesses sociais, para que esse desenvolvimento não se restrinja à esfera econômica, mas para que seja sustentável e tenha um caráter ético. Desta maneira, Saviani (1986, p. 45) completa afirmando que

> [...] a universidade poderá contribuir para o desenvolvimento nacional e regional: formando educadores (especialistas e/ou professores) capazes de difundir *criticamente* verdades já descobertas, elaborar o senso comum e elevar o nível cultural das massas de modo a fazer desaparecer a diferença entre cultura moderna e cultura popular.

Difundir criticamente verdades já descobertas significa socializá-las, transformando as em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral (GRAMSCI, 1978a, apud SAVIANI, 1986), elevando as camadas populares do nível do senso comum à consciência filosófica. Preocupar-se com a educação significa preocupar-se com a elevação do nível cultural do povo, e isso significa, em consequência, admitir que a defesa de privilégios, essência da postura elitista, é uma atitude inaceitável. Desta maneira, devemos lutar pela popularização do saber e combater todo e qualquer tipo de privilégios, colocando a educação à serviço da construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária (SAVIANI, 1986).

Reconhecer o papel da universidade no enfrentamento das crises contemporâneas, significa vê-la como parte ativa e positiva de um processo maior de mudança, é justamente aqui que se afirma a centralidade da extensão universitária como prática acadêmica, como metodologia interdisciplinar e transdisciplinar, e como sistemática de interação dialógica entre a universidade e a sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Como vimos anteriormente, de acordo com o Artigo 207 da Constituição de 1988, a universidade deve ter de forma indissociável o tripé ensino, pesquisa e extensão. E Saviani (1986, p. 48) define os três eixos da universidade desta maneira:

> [...] o ensino (universitário) se destina à formação de profissionais de nível superior e, como tal, se centra basicamente na transmissão do saber; já a pesquisa se destina basicamente à produção de novos conhecimentos, à ampliação da esfera do saber humano.
>
> A [...] extensão, significaria a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles elementos que conseguem ser aprovados no vestibular e que integram determinado curso objetivando se formar numa determinada profissão. Ao contrário, cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade [...].

A extensão universitária é estabelecida pelo FORPROEX,[5] que tem uma política, que em nível nacional, aprova diretrizes e procedimentos que devem estar presentes em todas as ações extensionistas, e com isso, nos apresenta o conceito de extensão universitária:

> *A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade* (FORPROEX, apud POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 15).

E é também prática acadêmica a ser desenvolvida para a promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). A extensão é uma via de mão-dupla, pois a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico, e no retorno a universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescentado àquele conhecimento. Essa troca de saber acadêmico e popular terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na atuação da universidade (FORPROEX, 1987, apud POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

A extensão se tornou o instrumento, por excelência, de inter-relação da universidade com a sociedade, uma via de mão-dupla ou, em outros termos, uma forma de interação dialógica, que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria universidade pública. E por ser também, uma atividade que produz conhecimento, ela melhora a capacidade técnica e teórica dos estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo, tornando-os mais capazes de oferecer subsídios aos governos na elaboração de políticas públicas (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

---

[5] A Política Nacional de Extensão Universitária é pactuada pelas instituições públicas de ensino superior, através do FORPROEX, e tem como documento referencial o *Plano Nacional de Extensão*, que estabelece as diretrizes para a extensão universitária.

Como vimos anteriormente, os três eixos da universidade (ensino, pesquisa e extensão) devem estar interligados, ou seja, o problema da extensão não pode estar desvinculado da pesquisa e do ensino, assim, aquela terá maior chance de se realizar quando estes dois eixos se vincularem cada vez mais às necessidades da sociedade em que a universidade está inserida. Desta maneira, entendemos que para que isso ocorra o ensino e a pesquisa têm que ser considerados, também, uma prestação de serviços à sociedade (SAVIANI, 1986).

3. INSERÇÃO DA CAPOEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO BRASIL

A história da capoeira passa de um ciclo à outro e de uma região à outra, sem se saber ao certo o que acontece com uma região antes ou depois. Assim, sua trajetória se inicia no Brasil no século XVII, onde a prática desta "[...] parece remontar aos quilombos brasileiros da época colonial, quando os escravos fugitivos, para se defenderem, faziam do próprio corpo uma arma" (REIS, 1993, apud VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998, p. 4). Depois, segue para a cidade do Rio de Janeiro dos vice-reis, com a existência da capoeira dos quilombolas do Nordeste entre os negros, escravos urbanos, e posteriormente, a sua difusão entre a população livre, incluindo mestiços pobres, brancos e estrangeiros de várias nacionalidades, principalmente portugueses. Neste contexto do século XIX surgem as famosas maltas no Rio de Janeiro, como os Nagoas e os Guaiamuns (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998). "[…] Com o fim da escravidão (1888), o poder público, em 1890, inclui a Capoeira no Código Penal Brasileiro [...]" (PEÑHA, 2009, p. 39), proibindo qualquer prática relacionada à essa.

No início do século XX surge o discurso nacionalista, com escritores como Coelho Neto e Melo Morais Filho, que foram os primeiros a colocar a capoeira com o status de luta nacional. Desta maneira, a caracterizando como uma herança da mestiçagem, Morais Filho apresenta um discurso com a intenção de instrumentalizar

a capoeira para reforçar o nacionalismo no Brasil. Esse discurso ganhou maior projeção depois da Revolução de 30, principalmente com o início do Estado Novo em 1937 (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998).

A prática da capoeira volta a ser autorizada na década de 30, mas somente em recinto fechado, assim, '[...] "ganha" uma roupagem diferente daquela praticada até então, adentrando os recintos fechados totalmente remodelada e atrelada aos interesses do Estado [...]' (PEÑHA, 2009, p. 40). Neste contexto, com o decreto do Estado Novo pelo então presidente Getúlio Vargas, a academia de capoeira de Mestre Bimba, intitulada Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia, criada em 1932, recebe autorização para ensinar esta prática cultural brasileira, pois o Governo tinha o projeto de tornar a capoeira um esporte genuinamente brasileiro, e assim, importante aliado na construção do ideal nacional (PEÑHA, 2009). Em 1937, segundo Vieira e Assunção (1998), a Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia reconhece oficialmente a academia desse mestre, lhe concedendo certificado de Professor de Educação Física.

Mestre Bimba transferiu a prática da capoeira da rua para um recinto fechado, a academia, e a organizou em exercícios fundamentais a serem praticados diariamente, sequências e a roda propriamente dita, e introduziu uma hierarquia até então inexistente na capoeira baiana, distinguindo calouros, formados e formados especializados (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998). Além disto, evidenciou a capoeira como esporte e classificou o seu método sistematizado de ensino como educação física, assim, já lançava no mercado um produto cultural adaptado ao regime de poder vigente no país, e seguindo essa estratégia, antenado aos acontecimentos daquele período, se aproveita do ambiente propício para estabelecer ligações entre a capoeira, as exigências do Governo em vigor e as classes média e alta da sociedade brasileira. Tanto que, anos mais tarde, ao se apresentar ao presidente Vargas, este declara a capoeira como o único esporte verdadeiramente nacional (ALMEIDA, 2008).

A criação da capoeira Regional não só ampliou os espaços de atuação desta prática

cultural brasileira, passando a ser praticada também em escolas e até nas forças armadas do país, mas também veio dividi-la em dois estilos (capoeira Regional e capoeira Angola), com características próprias e discursos de defesa que passaram a servir como propaganda de cada um no mercado cultural (ALMEIDA, 2007, apud ALMEIDA, 2008).

A capoeira Regional se autodefine, em grande parte, como a ruptura com a vadiação antiga, já a Angola se autodefine o estilo que insistiu na continuidade com a mesma, por sua proposta ser explicitamente tradicionalista, tentando manter o máximo possível os fundamentos ensinados pelos antigos mestres. Porém, as transformações que ocorriam no país e as mudanças introduzidas na própria prática dos angoleiros a partir de 1941, resultaram em mudanças significativas que a diferenciaram bastante da vadiação do início do século. A capoeira Angola está estreitamente associada à figura do Mestre Pastinha (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998).

Mestre Pastinha passou a denominar sua prática como esporte, para distanciá-la da marginalidade e legitimar o seu ensino, introduziu algumas mudanças, incentivou o espírito de grupo entre seus alunos, introduziu a graduação formal para mestre e adotou uniformes para sua prática, e igualmente a Bimba e seus alunos, passou a se apresentar com o seu grupo na Bahia e no Brasil (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998). Pastinha, assim como Bimba, trouxe inovações para a prática da capoeira, e ao contrário do que foi forjado para colocar este mestre numa posição de destaque entre os preservadores da capoeira tradicional,

> [...] Pastinha nunca deixou de enfatizar o aspecto esportivo da capoeira que ele ensinava, tanto que o nome da sua academia inaugurada e reconhecida pelo governo em 1941 foi Centro Esportivo de Capoeira de Angola. Por meio desse dado, podemos antecipar a “penetração de ideais modernos na capoeira considerada tradicional” (VASSALO, 2003b, apud ALMEIDA, 2008, p. 46).

Mestres Bimba e Pastinha foram importantes no processo de modernização e aceitação da capoeira na sociedade brasileira, atendendo aos interesses dos aparelhos ideológicos atuantes no país (ALMEIDA, 2008). E segundo Falcão (2006,

apud ALMEIDA, 2008, p. 63),

> [...] tal como outras práticas significativas, o jogo da capoeira é condicionado por valores e regras sociais que influenciam na materialização de sua forma/conteúdo. Como construção social [...] e como manifestação cultural [...], o jogo da capoeira é influenciado pelo tempo histórico em que se situa, e também, edificado a partir dos interesses e das ações dos sujeitos que, por meio dele, atuam e disputam poder na sociedade [...].

Desta maneira, de acordo com Peñha (2009, p. 25), "[…] as determinações sobre o que permanece ou não na cultura está atrelado aos conflitos presentes nas sociedades, bem como às relações de poder e interesses […]".

A história da capoeira não é linear, mas cheia de contradições e rupturas. Mestre Zulu, um dos mais destacados capoeiristas-pesquisadores, cujo trabalho tem grande importância no meio acadêmico, '[...] propôs os conceitos de "essências perenes" e "características imutáveis" para designar os traços da capoeira, que teriam resistido a todas as mudanças históricas' (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998, p. 4). Esse mestre iniciou em Brasília, em 1972, a exploração de uma área de atuação que viria a ser, mais tarde, a área mais privilegiada e disputada pelos capoeiristas, o ensino escolar e acadêmico da capoeira. Algumas das principais universidades brasileiras já incluíram a capoeira nos currículos dos cursos de educação física, entre estas temos a UFBA, UFRJ, UERJ, UNB, USP, UNICAMP, PUC-SP, UFES, entre outras. No final da década de 80 aconteceu uma considerável renovação dos estudos sobre essa prática cultural brasileira, e a cada dia aumenta a literatura sobre o tema, já existem várias revistas especializadas, muitas teses acadêmicas têm sido escritas no Brasil e no exterior, e tantos outros livros são publicados a cada ano (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998).

Percebemos que na última década do século XX a capoeira ganhou mais terreno no campo educacional, com uma maior inclusão em escolas de ensino fundamental e de nível superior (VIEIRA, 1993, apud ALMEIDA, 2008). E não é de se estranhar que uma prática que foi considerada marginal por tanto tempo procure se legitimar através de instituições de ensino, afinal, de acordo com Foucault (apud

FILGUEIRAS, 2004), '[...] "a verdade é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem" [...]', porém, o risco que se tem dessa relação com o saber institucionalizado é o de esquecer de muitas das particularidades da capoeira em troca de uma melhor visibilidade na sociedade (FILGUEIRAS, 2004), mesmo assim, não podemos esquecer a importância das instituições de nível superior, especialmente as públicas, no desenvolvimento da pesquisa científica sobre capoeira no Brasil (FALCÃO et al., 2009).

A capoeira tem apresentado traços no século XXI que, segundo Lahire, Thin e Vincent (2001, apud Peñha, 2009, p. 87), '[...] denominam de "forma escolar", dentre eles, espaço e tempo específicos para a prática da Capoeira, regras na aprendizagem, organização racional do tempo, multiplicidade e repetição dos exercícios [...]'. Devemos ressaltar que foi com Mestre Bimba que a "forma escolar" pode ser facilmente percebida, pois ele funda a primeira academia destinada ao ensino desta prática cultural brasileira (MARINHO, 1981, apud PEÑHA, 2009) e cria regras para que seja ensinada e aprendida, metodologias de ensino, sequências de golpes e contra-golpes, sistema de formatura, além de proporcionar cursos de especialização para os já formados (ALMEIDA, 1982, apud PEÑHA, 2009).

4. PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA UFES

O Projeto de Extensão Capoeira UFES teve início no final dos anos 70 e continua com suas atividades até os dias atuais. Para falar de sua entrada na Universidade Federal do Espírito Santo, não poderíamos deixar de citar o grupo de capoeira que o iniciou, e que continua a fazer parte desse processo, o Grupo de Capoeira Beribazu.

O grupo Beribazu foi fundado pelo Mestre Zulu em 1972 no Colégio Agrícola de Brasília, e sua trajetória sempre se deu através de instituições de ensino. Um dos

alunos desse colégio e também do grupo Beribazu, se chama Odilon, e foi este quem trouxe o grupo para o Espírito Santo, pois ele ensinava capoeira para seus irmãos, Íris e Carlos Henrique, quando vinha passar férias no estado. Em seu retorno definitivo em 1973, iniciou um trabalho em Colatina, retornando a Vitória no final de 1976. Foi a partir de um trabalho na Escola de Música de Vitória que se iniciou o vínculo com a UFES, pois esse era assessorado pela Sub-Reitora de Assuntos Comunitários desta universidade. Com a iniciativa de Odilon e o grande apoio recebido da Professora Adelsira Madeira, que estava à frente da Coordenação de Folclore da UFES, se iniciou o processo de divulgação da capoeira nesta universidade e no estado. Por iniciativa de Carlos Henrique, irmão mais novo de Odilon, as aulas do projeto de capoeira da UFES começaram entre os anos de 1979 e 1980. Carlos a princípio cursava Economia, mas depois mudou para o curso de Educação Física da UFES, e ficou à frente das aulas do projeto até o início de 1986, quando o atual professor, Fábio Luiz Loureiro, conhecido como Mestre Fábio, assumiu as aulas. Mestre Fábio era aluno de capoeira de Carlos Henrique no trabalho desenvolvido nesta universidade e também graduando do curso de Educação Física na mesma, e a partir do momento em que assumiu tal responsabilidade, se empenhou na reestruturação das aulas e numa maior sistematização dos treinamentos (FILGUEIRAS, 2004).

Seguindo esse caminho, atualmente o projeto utiliza formas educativas e seguras para que haja o aprendizado e treinamento do jogo da capoeira. Os alunos têm contato com vários materiais didáticos relacionados a esta prática cultural brasileira, entre esses podemos citar apostilas de aprendizado musical que ensinam toques do berimbau e outros instrumentos típicos, e letras de músicas sobre culturas regionais e nacionais, que contêm um pouco da história da capoeira e do Brasil (JUNIOR; TESCH, 2014). Os integrantes têm acesso bastante facilitado à debates acadêmicos sobre capoeira, seja pelo material que lhes é disponibilizado para estudo, ou pela troca de ideias e discussões entre eles, pois possuem liberdade para discutir os mais variados assuntos, respeitando sempre as diversas opiniões, independente da posição ocupada pelo indivíduo no mundo da capoeira e na sociedade. (ALMEIDA, 2008).

O professor do projeto entende que a aprendizagem da capoeira vai muito além dos gestos corporais, assim, “[...] procura transmitir e disponibilizar aos seus alunos o máximo de conhecimentos e informações relacionados a essa manifestação cultural [...]” (ALMEIDA, 2008, p. 80), e também estimula a reflexão, por meio de embasamentos teóricos sobre as técnicas corporais conjugados aos elementos históricos da capoeira. Desta maneira, percebemos que o docente em questão ensina uma capoeira diferenciada, que liberta a mente do aluno para a reflexão do que ele aprendeu, estimulando a criação de novos gestos (ALMEIDA, 2008).

Percebemos que a inter-relação entre os campos teórico e prático é algo que acontece com frequência no projeto, pois o compromisso do capoeirista com a cultura deve ultrapassar o aprendizado prático, se constituindo em ações dialéticas entre esses campos, assim, o aluno deve se apropriar da cultura. Desta maneira, há também um incentivo à aquisição de informações através da leitura de revistas de capoeira, estudos acadêmicos e pesquisas científicas. O professor busca, quase sempre, respaldar suas ideias e ações em teorias, e estudos científicos e acadêmicos, conjugando o conhecimento cotidiano com as informações especializadas, o que lhe dá maior legitimidade em suas proposições. E isso não acontece por acaso, pois este professor vivencia os dois campos, tanto o teórico quanto o prático. Além de mestre de capoeira e professor do projeto de extensão, ele é também professor no curso de Educação Física da UFES e pesquisa o tema “Capoeira” (ALMEIDA, 2008).

Seguindo este caminho, o professor utiliza como parâmetro avaliativo a constante observação do desempenho do aluno, usando como referência o processo que este está vivenciando, além de estimular o aluno a fazer a auto-avaliação, referenciando seu desempenho atual em relação aos anteriores (JUNIOR; TESCH, 2014).

Entre os alunos do projeto encontramos acadêmicos da UFES e de outras instituições de ensino superior, e também muitas pessoas da comunidade sem vínculo com essas instituições (FILGUEIRAS, 2004), como psicólogo, sociólogo, bombeiro, funcionário público, vendedor, advogado, engenheiro, professores de

Educação Física, designer, e indivíduos com outras profissões (ALMEIDA, 2008), assim, essa característica faz com que o projeto trabalhe com indivíduos muito diferentes, com um perfil cultural e social diversificado (FILGUEIRAS, 2004).

Dentre o histórico de atividades desenvolvidas pelo projeto estão arquivadas:

> [...] Aulas dos fundamentos básicos da capoeira para alunos iniciantes; Treinamento avançado para turma de graduados; Aula de música e instrumentação; Aulas teóricas e seminários; Intercâmbios interestaduais com Mestres e Professores do Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Brasília/DF, Florianópolis/SC, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA, Goiânia; Intercâmbio Municipal com 95% dos grupos da região da Grande Vitória e parte do interior do Estado; Difusão da capoeira em comunidades e [sic] escolas e [sic] academias e municípios do Estado; Participação na orientação de trabalhos acadêmicos do Curso de Educação Física e Serviço Social; Cursos com diversos mestrandos de vários estados do país; Ampliação do acervo bibliográfico da biblioteca setorial do CEFD/UFES; Intercâmbio com os estados de Santa Catarina (UFSC), Brasília (Centro Universitário de Brasília - CEUB), Criciúma (SC), Joinville (SC), Projeto Cid's Capoeira Brasília (DF), Escola Nacional de Esportes Marcolan (Suíça), e Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemerim (ES) (JUNIOR; TESCH, 2014, p. 13).

Através dos anos, o projeto passou por desafios e tensões que fizeram com que seus objetivos fossem se transformando e ganhando maior abrangência, assim, para o ano de 2015, os objetivos do Projeto de Extensão Capoeira UFES são:

- Capacitar e propiciar bolsas de extensão para dois alunos dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), que possuam baixa renda, oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar sua prática pedagógica da Capoeira buscando desenvolver os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação.
- Capacitar dois alunos voluntários dos cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar sua prática pedagógica da Capoeira buscando desenvolver os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação.
- Oferecer à comunidade em geral a possibilidade de vivenciar gratuitamente a Capoeira.
- Consolidar no CEFD ações relativas ao ensino e pesquisa aliadas aos projetos de extensão com grupo de estudos em capoeira.
- Estabelecer relações na área do ensino, pesquisa e extensão com outras instituições de ensino superior;
- Promover intercâmbio e eventos sócio-cultural [sic];
- Estabelecer parcerias no suporte ao curso de capoeira;

- Promover e incrementar o estudo sobre a capoeira através de seminários, oficinas, boletins e reuniões científicas como simpósios, seminários, congressos regionais e nacionais;
- Formar professores de capoeira para aturem na comunidade de Vitória e outros municípios, bem como a formação de professores de projetos de capoeira de outros estados e países.
- Realizar a formatura cultural de mestre de capoeira segundo os preceitos e ritualísticas da capoeira. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Câmara de Extensão, 2014)[6]

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira é uma rica manifestação cultural, e também multidimensional, que pode ser caracterizada como jogo, dança, arte, luta, esporte. É composta por musicalidade e teatralidade, e atualmente engloba outras práticas culturais como o maculelê e o samba de roda. É também uma atividade multidisciplinar, pois tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento. Isto faz com que ela possa adentrar as universidades por vários caminhos, seja como objeto de estudo para as pesquisas, como disciplina curricular ou como projeto de extensão.

Neste trabalho o foco foi a extensão universitária. E como vimos anteriormente, a extensão, baseada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo que tem como função principal promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Esta deve ser uma via de mão-dupla, para que a troca de saberes acadêmico e popular tenha como consequência a produção de um novo conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na universidade. E por ser também uma atividade que produz conhecimento, a extensão melhora a capacidade técnica e teórica dos estudantes, pois os colocam em confronto com a realidade da área.

---

[6] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Câmara de Extensão. **Atividade de extensão - Capoeira UFES**. Vitória, ES, dez. de 2014.

Fazendo a inter-relação entre os objetivos do Projeto de Extensão Capoeira UFES e as funções da extensão universitária, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, percebemos que estes dois tem caminhado lado a lado.

O projeto propicia bolsas de extensão à dois alunos de baixa renda do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), dá a oportunidade a dois outros alunos e também à indivíduos da comunidade que queriam ser voluntários no projeto, para que tenham a oportunidade de aprofundar sua prática pedagógica da capoeira, desenvolvendo os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação, e este é um caminho muito interessante, pois fará com que esses indivíduos tenham uma maior capacidade para enfrentar a realidade desta área de atuação, desta maneira, teremos professores de capoeira bem preparados para que possam atuar na cidade de Vitória e outros municípios, e projetos de capoeira de outros estados e países, promovendo assim, uma maior disseminação desta prática cultural brasileira.

De acordo com o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, este projeto tem objetivos que estão condizentes, pois busca estabelecer no Centro de Educação Física e Desportos da UFES, e também com outras instituições de ensino superior, relações entre os três eixos da universidade através de algumas ações. Algumas destas são: a interação entre alunos do curso de Educação Física e alunos do projeto; promoção de intercâmbio e eventos socioculturais; promoção de estudos sobre a capoeira através de grupo de estudos, seminários, oficinas, boletins, simpósios e congressos regionais e nacionais; disponibilização de materiais sobre capoeira aos alunos do projeto, entre estes artigos, revistas de capoeira, apostilas, entre outros matérias informais.

O Projeto de Extensão Capoeira UFES é gratuito para toda a comunidade, e desta maneira está restituindo a sociedade algo daquilo que a universidade recebeu da própria, pois esta só existe porque os indivíduos que compõem a sociedade a sustentam através do orçamento do Governo, cuja renda vem dos impostos pagos pelo povo.

Percebemos através desta inter-relação que os objetivos do Projeto de Extensão Capoeira UFES estão de acordo com as funções postas para a extensão universitária, e também com as funções da Universidade Pública, fazendo com que esse projeto cumpra sua função social e também institucional.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Azevedo de. **A reflexividade nos discursos identitários da capoeira**. 2008. 150 p. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Disponível em: <http://www2.cefd.ufes.br/sites/www2.cefd.ufes.br/files/Juliana%20Almeida.pdf>. Acesso em 15 maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Extensão Universitária (ProExt)**: Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=488>. Acesso em: 22 jun. 2015

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. A luta pelos 10% do PIB para a educação pública, gratuita, e de qualidade socialmente referenciada: A luta é pra vencer! **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, jun. de 2012. Ano XXII, n. 50, p. 160-167. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-749489364.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2015.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira et al. A capoeira na “roda” científica brasileira (1980 a 2006): pluralidade e/ou fragmentação? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20 a 25 de set. de 2009, Salvador, BA. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador, BA, p. 1-12. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/download/866/556>. Acesso em: 7 jun. 2015.

FILGUEIRAS, Joanna de Paula. Tá tudo dominado: a institucionalização da capoeira. **Caderno Textos e Debates: NUER - Núcleo de Estudos sobre**

Identidade e Relações Interétnicas: UFSC, Florianópolis, SC, 2004. Capoeira na Universidade, n. 10, 19 p. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12595156/ta-tudo-dominado-a-institucionalizacao-da-capoeira-joanna>. Acesso em: 7 abr. 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, maio de 2012, Manaus, AM. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. p. 1-40. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2., 2001, Rio de Janeiro. **Sistema de dados e informações da extensão**: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Rio de Janeiro: Coleção Extensão Universitária: NAPE: UERJ, 2001. 84 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

PEÑHA, Vinícius. **A capoeira na roda da escola e seu jogo com as ambivalências, as contingências, as incertezas e os conflitos**. 2009. 143 p. Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-capoeira-roda-escola-seu-jogo-com-as-ambivalencias-as-contingencias-as-incertezas-os-conflitos/>. Acesso em: 22 maio de 2015.

SANTOS JUNIOR, Manoel Ednaldo dos; TESCH, Isabela Cerri Costa. **Projeto de Extensão Capoeira UFES – Histórico, objetivos e metodologia**. 2014. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso - 2014/2, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Disponível em: <https://drive.google.com/folderview?id=0B88bXJVglPeafnZUOTRiTlhENU5EYlVNZzVXWm04ZXhQRWR2ZUppdmZMQTc3NWJIVERtVDQ&usp=drive_web#grid>. Acesso em: 5 abr. 2015.

SAVIANI, Demerval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 3. ed. São Paulo : Ed. Cortez : Autores Associados: Coleção Polêmicas do nosso tempo, 1986. 10 v.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Revista Estudos Avançados**, [São Paulo, 2001]. n. 42, p. 295-304. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 maio de 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UERJ: Coleção Universidade, 1998. 3 v., 104 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Câmara de Extensão. **Atividade de extensão - Capoeira UFES**. Vitória, ES, dez. de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Extensão. **Projeto – 400919 – Capoeira UFES 2014**. [Vitória, ES, 2014]. Disponível em: <http://siex1.ufes.br/siex/AuditarProjeto.do?id=4935>. Acesso em: 15 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO (Brasil). Resolução nº 46, de 2014. **Pró-reitoria de Extensão**, Vitória, ES, 2014. p. 1-6. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_extensao.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de Extensão. **Sobre a ProEx - O que é a extensão universitária**. [Vitória, ES]. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-é-extensão-universitária>. Acesso em 15 abr. 2015.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Matthias Rohrig. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Estudos Afro-Asiáticos**, [S.l.: dez. de 1998]. n. 34 , p. 81-121. Disponível em: <https://beribazu.files.wordpress.com/2012/11/mitos-controvc3a9rsias-e-fatos-construindo-a-histc3b3ria-da-capoeira.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015

ANEXO A - Projeto de Lei do Senado Federal

SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
SECRETARIA DA COMISSÃO

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
Nº 17 DE 2014
Fls. 20

TEXTO FINAL
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 17, DE 2014

Institui o reconhecimento do caráter educacional e formativo da capoeira em suas manifestações culturais e esportivas e permite a celebração de parcerias para o seu ensino nos estabelecimentos de educação básica, públicos e privados.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica reconhecido o caráter educacional e formativo da atividade de capoeira em suas manifestações culturais e esportivas.

Art. 2º Os estabelecimentos de educação básica, públicos e privados, poderão celebrar parcerias com associações ou outras entidades que representem e congreguem mestres e demais profissionais de capoeira, nos termos desta Lei.

§ 1º O ensino da capoeira deverá ser integrado à proposta pedagógica da escola de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 2º Para o exercício da atividade prevista nesta Lei, além do vínculo com a entidade com a qual seja celebrada a parceria, não se exigirá do profissional de capoeira a filiação a conselhos profissionais ou a federações ou confederações esportivas.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, EM: 19 de maio 2015

,Presidente

,Relator